

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**CUIDAR, RESISTIR E TRANSFORMAR: A LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO
COMO ESCOLHA EXISTENCIAL DE DOAÇÃO AO MUNDO**

Caio Fábio De Souza Martins (prof.caiomartins@gmail.com)

Aline Van Der Schmidt (avd.schmidt@gmail.com)

Fernanda Alves De Oliveira (Fernandaoliveira.psi84@gmail.com)

Gustavo Henrique Arantes Silva (gustavohenrique.facul@gmail.com)

Luís Felipe Damacena E Silva (luisfelipeds.adv@gmail.com)

Jonas Lino De Araújo Neto (jonasneto004@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a liderança no agronegócio a partir da Psicologia Fenomenológico-Existencial, da Logoterapia e da Psicologia Organizacional e do Trabalho, compreendendo o liderar não apenas como função técnico-gerencial, mas como experiência humana atravessada por liberdade, responsabilidade e sentido. No contexto contemporâneo do agronegócio, marcado por riscos, instabilidade econômica, pressões mercadológicas, intensificação tecnológica e exigências de produtividade, o líder rural é convocado a decidir em cenários de incerteza, solidão decisória e

impacto coletivo. Diante disso, propõe-se compreender a liderança como resposta concreta às circunstâncias da existência, na qual o sujeito não apenas administra recursos, processos e pessoas, mas também se posiciona eticamente diante do mundo, dos trabalhadores, da comunidade e das consequências socioambientais de suas decisões.

A fundamentação teórica apoia-se na fenomenologia existencial, ao considerar o ser humano como ser situado, relacional e aberto às possibilidades, e na Logoterapia, nos conceitos de vontade de sentido, responsabilidade e autotranscendência. Nessa perspectiva, a noção de “doação ao mundo” é compreendida como a capacidade do líder de orientar sua ação para além do interesse individual ou da mera eficiência produtiva, assumindo sua atividade como contribuição concreta à vida de outras pessoas, à sustentabilidade das relações de trabalho e ao cuidado com a realidade em que está inserido. Tal compreensão não pretende idealizar a liderança rural, mas problematizar suas tensões, reconhecendo que o agronegócio também envolve conflitos laborais, desigualdades sociais, impactos ambientais e desafios éticos que exigem reflexão crítica.

Assim, liderar no agronegócio pode ser entendido como exercício existencial de resposta responsável, no qual o sentido emerge não da ausência de sofrimento ou de contradições, mas da possibilidade de assumir uma postura consciente diante delas. Conclui-se que a articulação entre Logoterapia, fenomenologia existencial e Psicologia Organizacional e do Trabalho contribui para ampliar a compreensão da liderança rural, deslocando-a de uma lógica exclusivamente produtivista para uma perspectiva ética, humana e socialmente comprometida. Desse modo, o líder é compreendido como sujeito que, ao responder às demandas concretas de seu tempo e contexto, pode transformar o trabalho em espaço de sentido, responsabilidade e contribuição ao mundo.

Palavras-chave: liderança no agronegócio; fenomenologia existencial; logoterapia; sentido do trabalho; psicologia organizacional e do trabalho.